

*OS INSTRUMENTAIS TÉCNICO OPERATIVOS DO
SERVIÇO SOCIAL UTILIZADOS NO ATENDIMENTO À
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO DA
ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO ATENDIMENTO
SOCIAL AVANÇADO - ASA - CURITIBA*

THE TECHNICAL RESOURCES SOCIAL SERVICE USES TO ATTEND HOMELESS: A
STUDY OF SOCIAL SERVICE ACTIVITY AT ATENDIMENTO SOCIAL AVANÇADO
(ASA) PROGRAM IN CURITIBA

Elaine Patrícia Oliveira

Graduanda em Serviço Social no Centro Universitário Internacional – Uninter

Valdirene da Rocha Pires

Docente no Centro Universitário Internacional - Uninter. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas – UEPG.
Bacharel em Serviço Social – UniBrasil

Elaine Aparecida Batista

Especialista em Direito Aplicado ao SUAS – ITECNE e Direitos Humanos numa perspectiva interdisciplinar –
UniBrasil. Assistente Social na Fundação de Ação Social. Bacharel em Serviço Social UniBrasil.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo revelar a atuação do Assistente Social no serviço de Atendimento Social Avançado - ASA – Curitiba-PR, junto à população em situação de rua. As análises são realizadas a partir da abordagem sobre os instrumentais técnico - operativos utilizados para executar as ações no atendimento com os usuários. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, e uma pesquisa de campo com um roteiro de entrevista semiestruturada. Nas considerações, observa-se que o profissional precisa ter clareza das dimensões técnico - operativo, teórico – metodológico, e ético político para lidar com os limites impostos pelas instituições e com as diversas situações do cotidiano.

Palavras-chave: Instrumentais Técnico - Operativos, Espaço Sócio Ocupacional, Assistente Social.

ABSTRACT

The following paper aims to reveal the role of the Social Worker at the Atendimento Social Avançado - ASA – Curitiba-PR, with homeless. The analysis are performed based on the approach of the technical resources used to attend the service users. For that, a bibliographical and a field research were performed with a semi-structured interview. In the considerations, it is observed that the professional needs to have clarity of the technical-operative, theoretical-methodological, and political ethical dimensions to deal with the limits imposed by the institutions and with the different everyday situations.

Keywords: Technical – Operational Resources, Socio Occupational Space, Social Worker.

INTRODUÇÃO

Para compreender a relevância do Serviço Social no atendimento à população em situação de rua se faz necessário entender o porquê dessa demanda, e qual a relação profissional do Assistente Social com esse público.

Ao andar pelo Centro de Curitiba é notável que o grande número de pessoas em situação de rua, e muitas vezes confundem – se com outro público que saem das periferias buscando no centro da Cidade uma estratégia para trabalho como o da coleta de material reciclável, de “flanelinhas” entre outros, já não se sabe ao certo quem de fato está em situação de rua.

É direito do cidadão e dever do Estado proporcionar condições de vida de forma digna que consistem em direitos básicos como o de habitação, saúde, alimentação, com isso teve – se a necessidade de criar uma Lei que atenda essa parte da população, foi criado a Política Nacional de Inclusão Social da População em Situação de Rua, instituído pelo Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009.

O objeto empírico desta pesquisa é o Serviço de Atendimento Social Avançado (ASA), para a população em situação de rua, instalado no antigo Módulo Policial da Praça Osório, no Centro de Curitiba, onde educadores e assistentes sociais percorrem a pé a região central no trabalho de abordagem.

O objetivo do ASA é criar serviços que tragam mais dignidade para essas pessoas, e permita que a convivência nos espaços públicos aconteça de uma forma mais harmônica entre a população em situação de rua e as outras pessoas que tem seus comércios, que moram na região e que transitam pelo Centro.

Para elaborar este artigo, partir uso seguinte problema: como é realizada a construção de instrumentais Técnicos Operativos, utilizados no trabalho do Assistente Social com a População em situação de Rua? Diante desta problematização pretendeu-se identificar como se dá a utilização destes instrumentais para o atendimento destes usuários, bem como foi possível, compreender a atuação do Serviço Social nesse Espaço Sócio Ocupacional.

Abordar a temática de como o profissional atua nesse campo é de grande relevância, pois, estamos falando de sujeitos que possuem vínculos familiares

fragilizados, muitas vezes até rompidos, e mostrar com esta pesquisa a importância do profissional Assistente Social e sua contribuição garantia de direitos.

Para o estudante de Serviço Social é de grande importância conhecer e compreender a diversidade de campos de atuação em que este profissional pode estar inserido, e como na prática, é realizada a vinculação e utilização dos instrumentais técnico – operativos coma as dimensões teórico-metodológico, técnico-operativo e ético político.

INSTRUMENTALIDADE E INSTRUMENTAIS TÉCNICO - OPERATIVOS DO SERVIÇO SOCIAL.

A instrumentalidade está inteiramente ligada aos complexos sociais, na contradição, na historicidade e na totalidade. O processo de mediação executado pelo Assistente Social deve ser feito com clareza, baseado na realidade concreta feita pela leitura destes completos e compreender as relações sociais, utilizando instrumentais que dão significado às dimensões da profissão, fazendo uso da teoria crítico social. Conforme podemos observar ver nas palavras de Guerra:

A instrumentalidade, pela qual o Serviço Social consolida a sua natureza e explicita-se enquanto um ramo de especialização, ao mesmo tempo em que articula as dimensões instrumental, técnica, ético-política, pedagógica, intelectual da profissão, possibilita não apenas que as teorias macroestruturais sejam remetidas à análise dos fenômenos, processos e prática sociais mas, objetiva essa compreensão por meio de ações competentes técnicas, intelectual e politicamente. (GUERRA, 1999 p.198 Apud. SILVA, 2017 pág. 52)

O Serviço Social constitui-se por três dimensões: Ético – política (poder), teórico - metodológica (saber) e técnico – operativa (fazer). Na concepção de SOUZA:

Na dimensão ético - político o Assistente Social não é um profissional “neutro”. Sua prática se realiza no marco das relações de poder e de forças sociais da sociedade capitalista – relações essas que são contraditórias;

Na dimensão teórico-metodológica – o profissional deve ser qualificado para conhecer a realidade social, política, econômica e cultural com a qual trabalha. Para isso, faz-se necessário um intenso rigor teórico e metodológico, que lhe permita enxergar a dinâmica da sociedade para além dos fenômenos aparentes, buscando apreender sua essência, seu movimento e as possibilidades de construção de novas possibilidades profissionais;

Na dimensão técnico-operativa – o profissional deve conhecer, se apropriar, e sobretudo, criar um conjunto de habilidades técnicas que permitam ao mesmo desenvolver as ações profissionais junto à população usuária e às instituições contratantes, garantindo assim uma inserção qualificada no mercado de trabalho, que responda às demandas colocadas tanto pelos empregadores,

Os Instrumentais Técnico Operativos do Serviço Social Utilizados no Atendimento à População em Situação de Rua: Um Estudo da Atuação do Serviço Social no Atendimento Social Avançado - Asa - Curitiba

quanto pelos objetivos estabelecidos pelos profissionais e pela dinâmica da realidade social. (SOUZA, 2008, pág. 122)

Tendo em vista que este artigo falará sobre a utilização dos instrumentais técnico-operativos no espaço sócio ocupacional ASA, fazer uma análise destes instrumentais compreende perceber a dimensão ampliada que os mesmos propõem, pois são diversos os territórios que o Assistente Social poderá atuar e os equipamentos e instrumentos que o mesmo poderá utilizar para objetivar sua ação.

Podemos destacar alguns instrumentais que são basicamente as ferramentas de trabalho de todos os Assistentes Sociais seja em qual área o mesmo esteja atuando, são eles: Observação, entrevista, trabalhos com grupos, reunião, mobilização de comunidades, visita domiciliar, visita institucional, atas de reuniões, livros de registro, diário de campo, relato de campo, parecer social, cada instrumento destes mencionados deve ter, por parte do profissional, uma intencionalidade, uma objetividade quando for utilizado para que possa alcançar o objetivo de sua ação.

Portanto, quando mencionarmos a dimensão técnico – operativa estamos nos referindo aos meios de trabalho adotados pelo profissional na execução de sua prática, que nada mais é do que aplicar as habilidades do conhecimento em ação. Conforme mencionado anteriormente, o Assistente Social pode utilizar nos diversos espaços sócio ocupacional, os instrumentais conforme sua necessidade.

É necessário que saibamos em quais esferas o profissional poderá atuar. O Assistente Social tem lugar no Estado, empresas privadas, em organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, e na assessoria às organizações e movimentos sociais. Portanto, por serem espaços distintos, também será diferente a forma que o trabalho será realizado, os instrumentais utilizados, os limites que a instituição colocará, no entanto, em comum à estas diversidades, o profissional tem como norte o Código de Ética dos Assistentes Sociais, a Lei que regulamenta a profissão e as diretrizes curriculares para o Curso do Serviço Social.

Em vista destas colocações, e tendo como pressupostos os objetivos deste artigo, nos próximos parágrafos, veremos os relatos da Assistente Social¹ que atua no ASA, um dos espaços sócio ocupacionais do Serviço Social.

RELATOS DA PESQUISA DE CAMPO

Na busca de compreender a instrumentalidade no cotidiano profissional, escolhermos conhecer o trabalho do assistente social no espaço ASA – Atendimento Social Avançado, unidade de atendimento à população em situação de rua de Curitiba², em que trabalha a assistente social Elaine Batista. Conforme relatos abaixo, veremos como é constituída as dimensões da instrumentalidade no seu fazer profissional. No entanto é importante nos situarmos no contexto da unidade socioassistencial em tela, para identificarmos o perfil dos usuários atendimento, projeto de intervenção da unidade, e identificações que normatizam a execução do serviço prestado.

De acordo com a profissional o ASA foi organizado como medida emergencial em 2015, com o objetivo de ofertar atendimento de higiene, alimentação e cadastro único para os programas da Assistência Social, às pessoas que estavam em situação de rua no anel central da cidade, e que não frequentavam os Centros POP's. A demanda para a organização deste espaço, foi identificada logo após a extinção da Central de Resgate Social em 2014. Após mais de 20 anos de atendimento, esta unidade foi reordenada, com a descentralização dos serviços ali prestados.

No entanto, um número considerável de usuários desta unidade, não conseguiram se vincular aos novos serviços, as novas unidades de atendimento social e acolhimento. Se já havia um número expressivo de pessoas que não acessavam os serviços ofertados pela Central de Resgate Social (higiene, encaminhamentos para documentação, alimentação, pernoite, escuta, acolhimento e atendimento social e de saúde), com a

¹ Trata-se da profissional Elaine Aparecida Batista, bacharel em Serviço Social pela UniBrasil 2011, e Especialista em Direitos Humanos e Direito aplicado ao SUAS pela Itec.

² Este serviço teve suas atividades encerradas em agosto de 2017, ele era vinculado a Central de Abordagem Social 24. Ambos são executados pela gestão da Fundação de Ação Social; instituição responsável pela Política de Assistência Social de Curitiba.

descentralização destes serviços para os Centros POP's, o caminho entre esta unidade e os usuários com trajetória de vida ³na rua de longa permanência, ficou mais distante.

Em busca de compreender os fatores de permanência deste grupo na rua e, identificar possibilidades de intervenção, a FAS realizou uma pesquisa de campo nas praças e pontos do anel central da cidade, em que se concentravam pessoas em situação de desabrigo. Um universo de 55 pessoas responderam ao questionário que se preocupou em levantar as estratégias de respostas que estes sujeitos davam às questões básicas da vida, tal como guardar seus pertences, fazer sua higiene e necessidades fisiológicas, e onde e como conseguiam se alimentar.

Entre os dados importantes desta pesquisa, vale citar que deste universo 74% conseguiam recurso pela mendicância para se alimentar, e apenas 1 pessoa declarou fazer suas refeições no Centro POP. Em relação a higiene, 11 pessoas informaram fazer uso desta unidade, 13 conseguiam tomar banho e realizar suas necessidades em bares, posto de gasolina e demais lugares que cobravam ou não deles para este uso. Porém, 11 pessoas ainda tomavam banho em chafarizes, pratica muito comum entre os moradores de rua. E ainda, um dado preocupante em relação a saúde pública: 25% declararam fazer suas necessidades fisiológicas em qualquer lugar.

Nesse contexto, a importância de um serviço de atendimento emergencial desta demanda, foi visualizado como intervenção pontual, com a proposta futura de organizar espaços de pequeno porte, usando por exemplo, containers, para oferta respostas as necessidades discriminadas. Assim, o espaço do ASA foi organizado num antigo módulo da Polícia Militar na Praça Tiradentes. Composto por uma coordenadora, uma assistente social, e dois educadores sociais. Como relata a profissional entrevistada:

“Para isso, um Assistente Social e uma equipe de educadores sociais seria indispensável, porque, por mais que a oferta fosse apenas de higiene e alimentação e guarda de pertences, o ideal é que passassem por um atendimento social, para reconhecer a história que os levou até a situação de rua e os faz permanecer, com a perspectiva de construir um projeto para que eles saíssem dessa situação e não ficar só no atendimento pontual.”

No entanto, de acordo com a reflexão da profissional, o papel estratégico do ASA, era o de iniciar a vinculação do usuário às unidades de acompanhamento social: CREAS,

³ Esta pesquisa foi realizada no início de 2015, tendo como

Centro POP, Unidade de Acolhimento Institucional. Portanto, o serviço especializado de abordagem social, é o que caracterizava a função principal desta unidade.

“Não necessariamente a construção de um projeto de saída da rua seria feito pelo Assistente Social do ASA, porque o serviço especializado de abordagem social que em tese é o serviço que o ASA oferta, só prevê essa busca ativa à população de rua, mapear quais são os pontos que eles mais se organizam, e começar a trabalhar a vinculação deles com os serviços permanentes e de acompanhamento social (...)”.

Como podemos compreender a preocupação do fazer profissional não se reduzir a intervenções imediatistas, embora o contexto de trabalho demande respostas emergenciais, é um olhar particular do Serviço Social. Exercer a vinculação dos usuários aos demais serviços de garantia de direitos, parte de um planejamento estratégico, com a observação da realidade que dinamiza a vida destes sujeitos. Assim podemos perceber, tal como aponta Lessa (1999) que o processo de trabalho é sempre de algum modo, um processo de intervenção e transformação da realidade:

O resultado do processo de trabalho é, sempre, alguma transformação da realidade. Toda objetivação produz uma nova situação, pois tanto a realidade já não é mais a mesma (em alguma coisa ela foi transformada), como também o indivíduo já não é mais o mesmo, pois ele aprendeu algo. LESSA, (1999, pg 2),

Assim, os instrumentais técnicos são de importância estruturante para este processo de trabalho, tal como aponta a profissional ao relatar quais são os instrumentais que operam seu fazer profissional no atendimento aos protocolos que os cidadãos abrem junto a Central 156⁴, para solicitar abordagem social à qualquer sujeito que esteja em situação de desabrigo, nas ruas.

“ Para abordagem à população em situação de rua, utiliza-se um formulário aonde é feito o registro com a identificação de território, pessoa e o diálogo. A comunicação é outra forma de instrumental. Temos a Kombi enquanto meio de transporte da equipe e dos usuários. Mas o mais importante é a comunicação e como a metodologia desta comunicação é implementada. ”

⁴ A Central 156 é um equipamento da Prefeitura de Curitiba que atende a solicitações diversas dos cidadãos. É um canal de comunicação direta com as secretarias que compõem a administração pública.

Os Instrumentais Técnico Operativos do Serviço Social Utilizados no Atendimento à População em Situação de Rua: Um Estudo da Atuação do Serviço Social no Atendimento Social Avançado - Asa - Curitiba

De acordo com o relato, a abordagem não pode se resumir a um simples “resgate social”. Por muitas vezes, a equipe vai atender o mesmo usuário diversas vezes. Há para tanto, um roteiro de busca ativa aos usuários e grupos que já são atendidos há longa data pelo serviço. Este roteiro de busca ativa, como menciona a profissional exige do profissional, uma metodologia capaz de responder a complexidade que é vincular-se com a pessoa em situação de rua.

“Eu enquanto Assistente Social, uso da metodologia de pedagogia social. Fazer uma aproximação inicial e efetivar um relacionamento, tentar se aproximar, conhecer um pouco da particularidade da pessoa, chegar ao usuário afetuamente, amorosamente, respeito, mostra a empatia do profissional à realidade vivenciada pelo sujeito. E não determina uma relação vertical, mas sim horizontal. É a relação construída com ele que vai determinando a execução das ações observadas enquanto necessárias. Combinadas. Refletidas. Verbalizadas pelo sujeito atendido. Não deve ser, portanto, uma relação bancária. Deve ser freiriana. Na ação de abordagem a comunicação é o tipo de instrumental que todo Assistente Social vai utilizar, mas a metodologia que cada um utiliza para se comunicar com este sujeito, deve ser uma preocupação determinante para o sucesso, continuidade, e assertividade do objetivo central da abordagem social: possibilitar o acesso do usuário aos serviços de garantia e proteção de sua cidadania.”

Quando a profissional menciona formulários diversos enquanto instrumental operativo de registro, também se desdobra na dimensão teórica e metodológica do fazer profissional, já que é a partir destes registros que se pode identificar o perfil e indicadores de vulnerabilidade social destes sujeitos usuários. E, portanto, qualificar ações que de fato tendem a responder as necessidades dos mesmos, de modo a respeitar a dinamicidade da população de rua, compreende-a enquanto multifacetada no contexto da questão social. Com este intuito, os dados registrados nos formulários são sistematizados em planilhas que quantificam os registros.

“ Temos essa planilha nominal que vai qualificar as situações de risco das pessoas, se o usuário e consumidor abusivo de drogas, qual a droga, o sexo, origem, que tipo de atividade

realiza nas ruas para ter renda, por exemplo: coletor de material reciclável. Se já frequenta algum tipo de unidade que oferta serviço especializado para população de rua, seja governamental ou não. É ideia é ter uma visão da realidade em número, e contextualizar para planejar ações intersetoriais. Envolver, portanto, cada secretaria na intervenção do problema.

A reflexão da profissional em relação a dimensão técnico operativa, traz consigo as considerações dos limites da atuação profissional na gestão das demandas da população de rua, de modo a garantir direitos de cidadania. Neste sentido, na unidade ASA os limites relatos se dão desde a estrutura técnica à o planejamento do projeto político que deveria nortear a execução de seguranças socioassistencias ofertadas pelo serviço especializado de abordagem social que caracteriza a unidade. Tal como expõem a assistente social:

“ A grande dificuldade é a política pública de assistência social, em destaque quanto é voltada ao atendimento desta demanda, acaba por ter um olhar gestor assistencialista. Aqui neste equipamento, por exemplo, não temos nem computador, por exemplo. O planejamento do atendimento à população de rua, é planejado, pois há um comitê intergestor previsto no Decreto 7.053/2009. Um comitê que deve planejar, executar e avaliar a gestão de políticas públicas intersetoriais. E o planejamento social é um dos principais instrumentos técnico – operativo do Assistente Social, porque sem ele você não consegue avaliar se aquela estratégia de atendimento está dando certo ou não. ”

Podemos dizer que o Assistente Social trabalha com a mediação que é um processo interventivo e complexo, esse processo passa pela realidade concreta que é feita pela interpretação e leitura da conjunta social, que é complexa. O profissional precisa ter clareza dos determinantes que dinamizam as relações sociais desta conjuntura. Os jogos de poder que concretizam a arena da luta social, e, portanto, cabe ao profissional se perceber consciente neste cenário de desigualdade social, que pode, ou não, ter sua manutenção através da execução de políticas públicas. A instrumentalidade desta forma está totalmente relacionada aos complexos sociais e a contradição, e deve

ser compreendida como ferramenta para o exercício da mediação do profissional, para concretizar posicionamentos ético e políticas que respondam a intencionalidade de uma sociedade valorizada pelos princípios democráticos.

O Assistente Social não é um profissional “neutro”. Sua prática se realiza no marco das relações de poder e de forças sociais da sociedade capitalista – relações essas que são contraditórias. Assim, é fundamental que o profissional tenha um posicionamento político frente às questões que aparecem na realidade social, para que possa ter clareza de qual é a direção social da sua prática. Isso implica em assumir valores ético-morais que sustentam a sua prática – valores esses que estão expressos no Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais (Resolução CFAS nº 273/93), e que assumem claramente uma postura profissional de articular sua intervenção aos interesses dos setores majoritários da sociedade; (SOUZA, 2008, pág. 121)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste artigo, nota – se que a Assistente Social como trabalhadora, passa pelas consequências das mudanças ocorridas no processo de trabalho que vem sofrendo a trajetória do Serviço Social, em destaque no que se refere a garantia do fazer profissional permeado pelas dimensões que o estruturam. Neste caso: a dimensão técnico operativa.

Tão importante quanto as dimensões teórico metodológico e ético político, a técnico operativa pode revelar os limites e a possibilidades de intervenção na realidade trabalhada pelo assistente social, e suas demandas. Não se desvincula, portanto, das demais dimensões que dão corpo ao profissional lhe conduzindo com intencionalidade política no cenário do mundo do trabalho. Já que este é também parte da classe trabalhadora, e a relação capital x trabalho é constituída de contradições, as quais podem ser observadas na prática profissional intencionada.

Portanto, é preciso que o profissional tenha clareza de que faz parte desta classe e atuar em defesa dos direitos de cidadania, na busca da não alienação que o mundo do trabalho proporciona.

Embora o estudo ora apresentado seja principiante na busca de compreender o revelar da dimensão técnico operativa do serviço social em uma especifica unidade, desvela que no cotidiano profissional é preciso estar atento na defesa de condições

dignas de trabalho, para que o fazer profissional de fato responder aos princípios que valoram o profissional de serviço social. A busca pela desburocratização do acesso aos direitos, e a defesa intransigente de condições dignas de vida, perpassa inevitavelmente pelo cotidiano dos profissionais, que atuam muitas vezes com condições mínimas para executar política pública.

Sabemos que a Lei que regulamenta profissão, o Código de Ética, são os horizontes desta prática profissional. Há ainda, a resolução 493/2006, dispõem a adequação das condições éticas e técnicas do assistente social. Apropriar-se destes dispositivos, e ainda, vislumbrar a realidade diversas dos profissionais, se faz importante para a construção da crítica em relação aos cenários violadores dos direitos destes profissionais, e por consequência, dos usuários dos serviços. Além de possibilitar trocas construtivas do pensar o fazer profissional no contínuo movimento de desconstrução e construção de um refletir e intervir no mundo, tendo a busca pelo novo. Essa é a dinâmica essencial de condução das dimensões do Serviço Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Franci Gomes e LOPES, Josefa Batista: **O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora.** IN Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/7td9938a021b2W55LR0Y.pdf>

GUERRA, Yolanda. **A INSTRUMENTALIDADE NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL.** Cadernos do Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS- UNB, Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf>. Acesso em: 30/07/2017

IAMAMOTO, Marilda Villela: **O Serviço Social na cena contemporânea.** IN Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Disponível em: http://ava.unit.br/dokeos/conteudo/pdf/SS_Contemporaneidade.pdf. Acesso em 14/08/2017. LAVORATII, Cleide; COSTA Dorival; **Instrumentos técnico-operativos do Serviço Social:** um debate necessário. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. 261 p.; 2.300 Kb; PDF.

MARTINELLI, Maria Lúcia e MORAES, Josiane: A importância categoria mediação para o Serviço Social. Seminário Latino Americano de Escuela del Trabajo social. <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/Y6O09Vi7X17oOE584Roe.pdf> Acesso em 14/08/2017.

Os Instrumentais Técnico Operativos do Serviço Social Utilizados no Atendimento à População em Situação de Rua: Um Estudo da Atuação do Serviço Social no Atendimento Social Avançado - Asa - Curitiba

SILVA, Ângela Maria Pereira. **Instrumentalidade e Instrumentais técnicos do Serviço Social**. Editora Intersaberes, Curitiba. 2017.

SOUZA, Charles Toniolo. **A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional**. Revista Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008.

YAZBEK, Maria Carmelita. **A dimensão política do trabalho do Assistente Social**.

<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/05.pdf>

Acesso em 15/08/2017.

BRASIL. Política Nacional de Inclusão das Pessoas em Situação Rua. Brasília, 2008.

http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/acoes_afirmativas/Pol.Nacional-Morad.Rua.pdf

Acesso em 23/06/2017

CURITIBA. FAS apresenta política para pessoas em situação de rua para comerciantes.

<http://www.fas.curitiba.pr.gov.br/noticia.aspx?id=1738>

Acesso em 19/07/2017.